



Fontes de informação como valor agregado às revistas da área de Comunicação do Sistema Eletrônico de Revistas (SER)¹

André Luiz Appel² - Universidade Federal do Paraná - UFPR

Profa. Dra. Patrícia Zeni Marchiori³ - Universidade Federal do Paraná - UFPR

Andrieli Amaral Vieira⁴ - Universidade Federal do Paraná - UFPR

RESUMO

Apresenta proposta para agregar valor ao Sistema Eletrônico de Revistas (SER), extrapolando as funções *default* da *Research Support Tool (RST)*. Descreve um projeto piloto que avaliará as fontes de informação, já incluídas na própria ferramenta, para a área de Comunicação. Critérios de qualidade para a seleção e descrição de fontes de informação disponíveis *online* serão discutidos e adaptados assim como se pretende ampliar, quantitativa e qualitativamente, o acesso às fontes atualmente disponíveis. Pretende-se como resultado final, agregar valor à Pesquisa em Comunicação com base em recursos de informação digitais.

Palavras-chave: Metodologias em Gestão da Informação; Comunicação - Fontes de Informação; Sistema Eletrônico de Revistas - *Research Support Tool*

1 Introdução

O final do século XX foi pautado por avanços tecnológicos, cujos impactos na comunicação científica abalaram as estruturas de produção e consumo de informação. Dentre os diferentes vetores que compõem o sistema de publicação da ciência, os periódicos científicos têm sido um dos mais afetados, especialmente pelas possibilidades apresentadas pela Iniciativa dos Arquivos Abertos. A proposta de gerar publicações de acesso aberto fortaleceu-se especialmente nos ambientes acadêmicos, devido às vantagens deste novo modelo em relação ao tradicional. Neste particular, proliferou-se uma tecnologia de custos reduzidos e auto-sustentável, voltada para a editoração eletrônica de periódicos chamada de *Open Journal Systems (OJS)*. Traduzido para o português como “Sistema Eletrônico de Revistas (SER)” ou “Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)” o *software* apresenta vantagens reconhecidas quanto

¹ Trabalho apresentado no XVII Endocom – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação – Santos – 31 de agosto a 2 de setembro de 2007.

² Aluno do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Aluno de Iniciação Científica Voluntária na pesquisa intitulada: Fontes de informação como valor agregado ao Sistema Eletrônico de Revistas (SER) da UFPR. Bolsista da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná. appel@ufpr.br

³ Professor Adjunto IV do Departamento de Ciência e Gestão da Informação da UFPR, especialista em Gestão do Conhecimento em Ciências da Água, Hidrologia e Oceanografia (VUB/Bélgica), mestre em Ciência da Informação (UFRJ/IBICT) e doutora em Comunicação (ECA/USP). pzeni@ufpr.br

⁴ Aluna do Curso de Gestão da Informação, da Universidade Federal do Paraná. Aluna de Iniciação Científica Voluntária na pesquisa intitulada: Fontes de informação com valor agregado ao Sistema Eletrônico de Revistas (SER) da UFPR. dica_am@yahoo.com.br

ao gerenciamento de fluxo editorial, a publicação e o acesso das informações por parte do editor, dos autores, dos avaliadores e do público em geral. Ao utilizar o protocolo *Open Archives Initiative – Protocol of Metadata Harvesting* (OAI-PMH) permite a transferência de dados entre repositórios digitais, agilizando a localização e a disseminação da literatura científica publicada em tais repositórios.

O OJS/SER oferece, por default, a “*Research Support Tool - RST*” que aparece na margem esquerda de cada artigo publicado pelo Sistema (figura). A *RST* disponibiliza 3 *links* principais: ‘*For this article*’; ‘*Context*’; e ‘*Action*’. O *link Context* desdobra-se em uma lista expansiva de outras fontes de informação na temática da revista, o que possibilita seu aproveitamento como recurso de valor agregado à revista em particular e à área de conhecimento em que se insere como um todo. A tipologia de tais fontes varia, desde bases de dados de acesso aberto até *links* para material pago. Ao se clicar um dos itens um janela *pop-up* é acionada, contendo uma lista de fontes pré-selecionadas pelo OJS/SER e que podem – potencialmente – ser modificadas pelo administrador/editor. As palavras-chave de busca são, também por *default*, inseridas via os metadados definidos pelo autor do artigo, mas que podem ser modificados pelo interessado.

Figura - A *Research Support Tool* do OJS

Capa | Atual | Arquivos | Sobre | Acesso | Avisar | Contato | Buscar Português

Caderno CRH > Vol. 19, N° 47 (2006) open journal systems

HABLEMOS DEL DELITO: la compleja relación entre el orden normativo y la realidad social

Juan S. Pegoraro

Resumo

O artigo aborda a questão da ordem social e das práticas ilegais como uma realidade observável e constitutiva das relações sociais que definem esta ordem. Propõe que a visão da sociologia sobre a “sociedade” é insuficiente e ocultadora da realidade existente. Mesmo quando as ações sociais assumem formas cooperativas ou organizadas, estas não são incompatíveis com a existência de práticas ilegais que repercutem na estrutura social e afetam as relações de dominação política e econômica. Em resumo, ao contrário do que pensam muitos teóricos, as práticas ilegais contribuem para a constituição e reprodução da ordem social.

PALAVRAS-CHAVE: ordem social, normas, ação social, práticas ilegais, dominação.

LET’S TALK ABOUT THE FELONY – the complex relationship between normative order and social reality

Juan S. Pegoraro

This paper approaches the issue of social order and illegal practices as an observable reality constituting the social relations defining this social order. It proposes that sociology’s vision of society is insufficient and hides existing reality. Even when social actions take cooperative or organized shapes, they are not incompatible with the existence of illegal practices that affect the social structure and affect the political and economic dominance relations. Summing up, contrary to many theoretician’s thoughts, illegal practices help the reproduction and constitution of the social order.

KEYWORDS: social order, rules, social actions, illegal practices, domination.



O interesse específico deste Projeto repousa nas condições de personalização da *RST/Context* objetivando agregar valor ao *OJS/SER*. As funcionalidades da ferramenta serão testadas a partir de modificações, traduções e adição de uma lista de fontes com qualidade comprovada para aqueles que acessem tais periódicos eletrônicos e desejem expandir suas possibilidades de pesquisa via o *OJS/SER*. Pretende-se utilizar a estrutura do *SER* da Universidade Federal do Paraná (UFPR) para criar uma revista piloto na área de Comunicação Social – ainda inexistente - visando:

- investigar as potencialidades e limitações do *SER/UFPR* no que diz respeito à *RST*, definindo uma estrutura de tradução de termos e inserção de fontes para o *link 'context'*;
- pesquisar fontes internacionais e nacionais na área piloto do Projeto, com base em padrões de qualidade previamente definidos;
- alterar a *RST/Context*, inserindo fontes de informação específicas para cada item;
- avaliar o piloto de forma a verificar a possibilidade de expandir a metodologia de trabalho para as demais revistas na área de Comunicação.

Da proposta metodológica abaixo, esta comunicação apresentará resultados parciais dos itens 1 e 2 encaminhados até o momento:

1. levantamento na literatura das áreas de Biblioteconomia e de Ciência da Informação, visando levantar os critérios confiáveis para a avaliação de fontes de informação e informação adicional sobre o *software OJS/SER*;
2. adaptação da *RST/Context*, a partir da exploração da base-espelho do *SER/UFPR*, verificando as condições de alteração/tradução de termos, inclusão/retirada de fontes, possibilidade de inserção de resumo indicativo da fonte, entre outros aspectos funcionais do Sistema;
3. definição de uma estratégia de trabalho e formulário para a localização e descrição de fontes conforme as condições de inserção o Sistema;
4. alteração de elementos do Sistema: inserção, expansão e retirada de registros de fontes selecionadas;
5. teste da nova interface do Sistema (particularmente na *RST*) e, definição de uma metodologia de teste/avaliação do piloto.



2 A contribuição das fontes de informação para a comunicação científica

Em recente artigo, MUELLER afirma que já há um consenso sobre o fato de que pesquisadores de áreas diferentes utilizam distintos canais de comunicação para disponibilizar seus resultados aos pares e demais interessados. Mais especificamente, pesquisadores das Ciências Sociais e das Humanidades defendem “...critérios que respeitem especificidades de cada área, de acordo com temas, abordagens e métodos de pesquisa mais característicos. Argumentam que entre áreas distintas e mesmo dentro de uma única área, as diferenças de enfoque e conteúdo demandam formas de comunicação igualmente diferentes, com características próprias” (2005, f.1). A autora cita Meadows, ao explorar o fato de que, ainda que os artigos publicados em periódicos científicos sejam tomados como uma medida normalmente usada para avaliar a quantidade de informações que um pesquisador comunica, “...nem sempre, a quantidade de artigos publicados reflete a produtividade de autores” (MUELLER, 2005, f.1). Neste sentido, pesquisadores das áreas de Ciências Sociais e Humanidades tendem a produzir textos relativamente longos, publicados como capítulos de livros ou mesmo livros no todo. Tal tendência é demonstrada não só nos resultados apresentados pela autora como também no estudo de NORONHA *et alii*, cujo objetivo foi analisar a produção científica em Comunicação dos docentes da ECA/USP. Dentre os resultados obtidos, destacam-se aqueles oriundos do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) que indicam um maior número de livros publicados quando comparados a publicações em outros canais de comunicação. Possivelmente, refletem os autores, tal situação se justifica diante “...[d]as demandas de mercado resultantes das teses publicadas nesse formato, a exemplo do que acontece nas demais áreas das ciências sociais e humanas” (NORONHA *et alii*, 2002, p. 11).

No que diz respeito aos periódicos científicos, STUMPF (2003) avaliou 26 revistas publicadas na área de Comunicação sob o ponto de vista de docentes/pesquisadores de doze Programas de Pós-Graduação na área. Ainda que os resultados tenham apontado oito revistas como sendo as mais conceituadas, a autora considera que não há – até o momento da pesquisa o que chama de “revista padrão em Comunicação”, agravada pelo fato de que dos 26 títulos apresentados, apenas oito foram reconhecidos por mais da metade dos 71 entrevistados.



De qualquer maneira, independentemente do vetor/canal de publicação e divulgação, pode-se dizer que a produção e o consumo de informação científica repousam no acesso a fontes de informação, reconhecidos como recursos de significativa relevância para a análise de métodos e pesquisas em desenvolvimento ou mesmo para a fundamentação e experimentação de novos estudos.

Inúmeras são as dificuldades para a identificação e compilação de fontes de informação nas diferentes áreas do conhecimento. Recorrentemente, CAMPELLO (1988, 1998, 2000) aponta para os problemas mais comuns relacionados à forma como pesquisadores localizam e selecionam a informação, quanto:

- ao formato em que as informações são apresentadas, o suporte e a função de tais fontes;
- à explosão bibliográfica e o fato de várias fontes de informação se tornarem obsoletas com maior frequência que outras;
- às dificuldades de comunicação entre os membros de determinada área científica;
- à barreira do idioma;
- ao custo envolvido na organização, distribuição e manutenção de tais fontes.

PEIXOTO (2002) corrobora e adiciona outros pontos de impacto, tais como:

- a oferta inadequado dos acervos bibliográficos, principalmente nos aspectos de escassez, custo e desatualização dos materiais;
- a tendência de se preferir o uso de informações obtidas pelos recursos computacionais;
- o fato de que a informação está rapidamente disponível, mas é muito volumosa, extremamente dispersa e de confiabilidade variável.

A confiabilidade parece ser uma preocupação estrutural quando se considera o uso de uma fonte de informação no âmbito acadêmico/científico. É de senso comum que um pesquisador responsável deva considerar critérios de seleção e qualidade para a legitimação da consistência e credibilidade das fontes que venha a utilizar. Portanto, ao se propor uma listagem de fontes como valor agregado a um produto de informação, tais critérios devem ser discutidos e explicitados, justificando-se sua utilização.



3 Orientações básicas quanto à avaliação das fontes de informação

De forma contínua, profissionais da informação discutem, testam e implantam metodologias e soluções visando agregar valor à localização e descrição de recursos de informação. Inicialmente, o projeto piloto utilizará uma lista de critérios de qualidade de fontes de informação, traduzida e adaptada por MARCHIORI (2003) e transcrita abaixo⁵:

Elementos intrínsecos:

Autoria

- Verifique: a) as credenciais, currículo, artigos publicados, experiência na área, citações recebidas de outros autores tidos como confiáveis e a instituição/organização à qual o autor está filiado. b) no caso do autor ser uma instituição, verifique seus objetivos, ações e parcerias.

Data de publicação

- Verifique: a) quando a fonte foi publicada: em páginas *web*, a data da última revisão está, normalmente, no final da *homepage*, ou algumas vezes, em cada página; b) se a fonte é corrente ou retrospectiva em relação ao tópico que pretende abordar: em geral, algumas áreas de rápido desenvolvimento, como as da tecnologia, exigem informação corrente, diferentemente das humanidades que demandam material que pode ter sido escrito há muitos anos atrás.

Edição/Revisão

- Verifique: a) se a fonte representa a primeira edição do recurso de informação: edições posteriores indicam se uma fonte foi revisada e atualizada, a fim de refletir mudanças no conhecimento daquela área, apontar omissões e harmonizar seu conteúdo com o público pretendido; b) se as páginas *web* indicam datas de revisão/atualização.

Editor/Publicador

- Verifique: a) quem é o editor: caso a fonte seja publicada por uma editora universitária, por exemplo, é bem provável que seu conteúdo seja acadêmico. Atenção ao fato de que, ainda que a reputação do editor não indique, necessariamente, o grau de qualidade do recurso, mostra que, de alguma forma, há um comprometimento com a validade da fonte publicada sob seus auspícios.

⁵ Para acesso ao documento original, dirija-se à: <http://www.library.cornell.edu/olinuris/ref/research/skill26.htm> (Critically Analyzing Information Sources – Cornell University Library).



Título da obra/documento/site no todo ou em parte

- Verifique: a) se o recurso (quando parte de um todo) está em uma obra/periódico/site acadêmico, comercial ou "popular": esta distinção é importante, pois existem diferentes níveis de complexidade na exposição das idéias.

Elementos de conteúdo

Depois de analisados os elementos intrínsecos, torna-se necessário examinar o "corpo" da fonte. Leia o prefácio, ou as notas iniciais, a fim de determinar as intenções do(s) autor(es) quanto a informação disponível na fonte. Verifique se existem referências indicadas - que podem refletir a qualidade das fontes que o autor utilizou para "compôr" seu próprio trabalho. Examine os itens que, pressupõe-se, estariam voltados aos problemas ou demandas dos potenciais interessados.

Público pretendido

- Verifique: a) qual a audiência pretendida pelo(s) autor(es), isto é, se o público almejado é especializado ou amplo; b) se a fonte é muito elementar, muito técnica, muito avançada ou, preferencialmente, que venha ao encontro das necessidades dos potenciais interessados.

Explicitação dos objetivos da fonte

- Verifique: a) se a informação oferecida pela fonte indica fatos, opiniões ou propaganda: nem sempre é fácil separar fatos de opiniões - fatos podem ser verificados; opiniões, apesar de poderem ser baseadas em fatos, envolvem a interpretação de fatos. Alguns autores podem, por sua habilidade de escrita, fazer com que o leitor pense que suas interpretações são "fatos"; b) se a informação parece ser válida e baseada em pesquisa consistente ou é questionável e não apoiada por evidências; c) se o ponto de vista do autor é objetivo e imparcial, isto é, se a linguagem utilizada está livre de "arroubos emocionais" e tendenciosidades.

Abrangência/Cobertura

- Verifique: a) se a fonte atualiza outras fontes, se apóia substancialmente outros materiais/recursos já utilizados pelos potenciais interessados, ou, ainda, se adiciona novas informações; b) se a fonte aprofunda o tópico de interesse: é necessário explorar um número razoável de fontes para obter uma variedade de pontos de vista; c) se o material informativo é de natureza "primária" ou "secundária": as fontes primárias são "dados brutos" do processo de pesquisa enquanto que as fontes secundárias são baseadas nas fontes primárias.



Estilo de escrita

- Verifique: a) se a publicação está organizada de forma lógica; b) se os pontos principais estão claramente apresentados; c) se o texto é fácil de ler ou é estilizado ou confuso; d) se as argumentações do autor são repetitivas.

Avaliações

- Verifique: a) se há revisões críticas do material encontrado e se a revisão é positiva ou mesmo uma contribuição valiosa para o campo ou área; b) se as revisões mencionam outros recursos que podem ser melhores; c) se os revisores concordam com o valor do recurso de informação ou se há controvérsias.

Como parte dos objetivos do projeto, e devido ao fato de que parte significativa dos recursos a serem agregados à *RST/Context* existe apenas em formato *web*, outros roteiros estão sendo analisados, como, por exemplo:

- *Evaluating Information Found on the Internet*
<http://www.library.jhu.edu/researchhelp/general/evaluating/index.html>;
- *Evaluating Quality on the Net*
<http://www.hopetillman.com/findqual.html>
- Metodologia LIS – Critérios para seleção de fontes de informação em saúde disponíveis na Internet (revisada)
<http://lis.bvs.br/lis-Regional/P/Metodologia/CriteriosPortuguesfinal.doc>

Finalizando-se uma lista única e consistente de critérios, o passo seguinte é o de análise das fontes *default* do OJS/SER e da coleta de outras fontes – especialmente em língua portuguesa e espanhola – que poderão vir a ser incorporadas na *RST/Context* da revista piloto do SER/UFPR. Simultaneamente a esta atividade, procede-se uma análise da *RST/Context* em seus aspectos funcionais.

3. Adaptação da *RST/Context* – aspectos funcionais

O processo de adaptação da *RST/Context* ampara-se em informações e critérios elaborados na etapa anterior, explorando-se o SER/UFPR. Em um primeiro momento construiu-se um “mapa de acesso” o qual permitiu que a equipe de trabalho compreendesse as funcionalidades do sistema, por meio da completa visualização dos possíveis pontos de adaptação da *RST*.

Um desses pontos consiste na possibilidade de tradução (do inglês para o português) da terminologia utilizada na ferramenta de maneira a identificar unívoca e claramente as diferentes tipologias de fontes. O quadro 1 apresenta a primeira versão da proposta de tradução/adaptação desta terminologia, considerando-se o que está disponível da versão do *OJS/SER* da UFPR.

QUADRO 1 – Proposta de tradução/adaptação da terminologia da *RST/Context* – conforme *SER/UFPR*

<i>Termo Original</i>	Tradução/adaptação
<i>Context</i>	Tipos de Fontes
<i>Author's work's</i>	Outros trabalhos do autor
<i>Define terms</i>	Definição de termos
<i>Related studies</i>	Estudos relacionados
<i>Gov't documents</i>	Documentos governamentais
<i>Books</i>	Livros
<i>Portals</i>	Portais
<i>Databases</i>	Bases de dados
<i>Online forums</i>	Fóruns/Listas de discussão
<i>Data sets</i>	Miscelânea
<i>Search engines</i>	Buscadores <i>web</i>
<i>Media reports</i>	Assuntos na mídia
<i>Pay-per-view</i>	(sem tradução)

Fonte: OJS/SER/UFPR e pesquisadores

Da mesma forma, pretende-se descrever cada *Context*/Tipo de fonte, alterando-a na *RST*, como por exemplo, (Quadro 2):

QUADRO 2 – Exemplo de descrição do *Context*/Tipo de fonte da *RST/OJS/SER*

	<i>Original</i>	<i>Traduzido/adaptado</i>
<i>Título</i>	Author's work's	Outros trabalhos do autor
<i>Abreviatura</i>	Other works	
<i>Descrição</i>	Identify other works by the article's author(s) by using OAI engines	Identifica outros trabalhos do(s) autor(s) em demais repositórios de acesso aberto

Fonte: pesquisadores



Outra atividade no atual estágio do projeto é a descrição propriamente dita das fontes. Para a retirada e inclusão das fontes de informação presentes na *RST/Context*, além dos critérios de qualidade, estabeleceram-se procedimentos para normalização de resumos indicativos para as fontes avaliadas. Tais estudos concentram-se em elementos descritivos das fontes de informação selecionados com base no estudo desenvolvido por CENDÓN (2001), e que estão listados no quadro 3:

QUADRO 3 - Elementos para descrição de fontes de informação

Início da produção: Data do início da produção da fonte
Produtor: Identificação do produtor da fonte
Disponibilidade: Quanto às condições de acesso (gratuito, mediante assinatura, gratuito mediante inscrição, outros)
Formato/material: Se referencial; referencial, incluindo resumo/abstract; texto completo; dados estatísticos; dados numéricos, outros
Tipo: Tipo de informação contida na base de dados
Idioma: Idioma da fonte e de seus recursos
Abrangência: Cobertura/área geográfica a qual fonte se aplica
Características especiais: Elementos de relevância não contemplados pela descrição pré-estabelecida

Adaptado de: CENDÓN, B. V. Fontes eletrônicas de informação para negócios: formato utilizado para a descrição das bases de dados. 2001. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/cendon/pesquisa/descricao.htm>>.

Tais elementos originaram o seguinte roteiro de descrição das fontes:

Fonte “X”

"Disponibilizado/distribuído/criado... desde [Data do início da produção da base de dados] pelo(a) [Nome do produtor]. Oferece [gratuitamente, mediante assinatura, gratuitamente mediante inscrição] o que, em que formato/material [referencial; referencial, incluindo resumo/abstract; texto completo; dados estatísticos; numéricos; arquivos...] no idioma [inserir idioma]. Tem abrangência [internacional; nacional (qual); regional(qual); estadual (qual); institucional (qual)]. Tem como características especiais [montar lista de tais características]."



O trabalho de descrição tem sido testado com as fontes *default* do SER e sua implementação acarretará em benefícios quanto à padronização na apresentação destas fontes quando da finalização do projeto.

Considerando-se que este é um projeto em andamento, a metodologia está sendo testada em termos estratégicos e operacionais e pode sofrer alterações. Ao se pretender explorar acadêmica e praticamente uma funcionalidade de determinado recurso de informação, percebe-se que uma ferramenta tecnológica corre o risco de ser subutilizada quando se deixa de examinar mais atentamente a possibilidade de agregar valor contextual e cognitivo resgatando-se extensa rede de fontes de informação disponíveis na Internet.



REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante. **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte : Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. 413 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos, CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada**: características e utilização. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1988. 44 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannete Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2000. 319 p.

CENDÓN, Beatriz Valadares. **Fontes eletrônicas de informação para negócios**: formato utilizado para a descrição das bases de dados. 2001. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/cendon/pesquisa/descricao.htm>>. Acesso em: 29 jun. 2007.

JUANES, Ivone A. Soares; KYIOTANI, Normanda Miranda; NORONHA, Daisy Pires. Produção científica em comunicação dos docentes da ECA/USP. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 25, 2002, Salvador. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2002. Disponível em: < <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/handle/1904/19267>>. Acesso em: 5 jul. 2007.

MARCHIORI, Patricia Zeni. **GuiaBIO**: geração de um produto de informação utilizando ferramentas de qualidade total e de pesquisa de mercado. V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (V ENANCIB). Belo Horizonte, 10-14 de novembro de 2003

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **Datagramazero**, v. 6, n. 1, fev./2005. Disponível em: < http://www.datagramazero.org.br/fev05/Art_02.htm#Autor>. Acesso em: 5 jul. 2007.

PEIXOTO, M. P. Fontes de estudo na escola médica : recursos instrucionais utilizados por alunos de Medicina na Região Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, jan./abr. 2002

STUMPF, Ida Regina Chitto. Avaliação das revistas de comunicação pela comunidade acadêmica da área. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 25-38, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57/17>>. Acesso em: 5 jul. 2007.